



Por ocasião do 111º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado
4 e 5 de outubro de 2025 – Ano Jubilar da Esperança

Queridos irmãos e irmãs,

Neste Ano Jubilar da Esperança somos chamados a viver de forma intensa o **111º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado**, que será celebrado, excepcionalmente, nos dias **4 e 5 de outubro de 2025**. É um momento de graça em que a Igreja no Brasil, em comunhão com toda a Igreja universal, volta seu olhar e seu coração para os migrantes e refugiados, reconhecendo neles *testemunhas da esperança que não decepciona* (Rm 5,5). Na sua mensagem para este Dia Mundial, o Santo Padre Leão XIV nos recorda que somos **“testemunhas privilegiadas da esperança vivida no cotidiano, através da sua confiança em Deus e da sua capacidade de suportar as adversidades, em vista de um futuro em que vislumbram a aproximação da felicidade e do desenvolvimento humano integral.”**

A realidade que enfrentamos é desafiadora. Segundo a **Organização Internacional para as Migrações (OIM)** já são mais de **281 milhões de migrantes internacionais** no mundo. O **Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)** aponta que, em 2025, ultrapassamos a marca de **120 milhões de pessoas deslocadas à força**. No Brasil, estima-se que mais de **1,3 milhão de migrantes e refugiados** estejam atualmente vivendo em nosso território, vindos especialmente da Venezuela, Haiti, Bolívia, de países africanos e também do Oriente Médio, muitos em condições de alta vulnerabilidade. Esses números, como nos recordava o Papa Francisco, **“não são meras estatísticas, mas nomes, rostos e histórias; vidas interrompidas que esperam ser reconhecidas e amadas”**.

Vivemos ainda o drama das guerras que assolam diferentes partes do mundo e que estão na raiz de tantos deslocamentos forçados. O conflito entre **Rússia e Ucrânia** já obrigou milhões de pessoas **a abandonar suas casas em busca de refúgio em outros países**. A violência contínua na **Terra Santa**, entre **Israel e Palestina**, semeia dor, medo e deslocamento de famílias inteiras, minando as esperanças de paz na região. Em vários **territórios africanos**, a instabilidade política, os confrontos armados e a ação de grupos extremistas produzem uma crise humanitária sem precedentes, onde multidões são obrigadas a fugir para sobreviver. Estes cenários nos recordam que, enquanto a guerra

continua a destruir vidas e a ferir a dignidade humana, a Igreja é chamada a erguer sua voz profética pela paz, pela reconciliação e pelo acolhimento das vítimas desses conflitos, testemunhando que a fraternidade é mais forte do que o ódio e a violência.

Por isso, cabe-nos perguntar como irmãos a serviço do Reino: **na sua Diocese, quantos migrantes e refugiados estão hoje presentes? Qual o trabalho que temos realizado junto a esses irmãos e irmãs que caminham conosco em meio a tantas fragilidades?** É importante, irmãos e irmãs, que este também seja um tema das nossas orações pessoais e comunitárias. Podemos, por exemplo, organizar **momentos de oração com os migrantes e refugiados**, de modo que nossas comunidades não apenas rezem por eles, mas também rezem **com eles**, deixando-se sensibilizar por sua realidade e permanecendo em profunda sintonia de prece. Essas perguntas e atitudes devem ressoar como apelo pastoral e um exame de consciência para todos nós.

A **Rede CLAMOR Brasil**, em comunhão com a **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**, reafirma sua missão de **acolher, proteger, promover e integrar** pessoas migrantes, refugiados e vítimas de tráfico humano, como expressão concreta do amor da Igreja, Mãe e Casa de todos. O Papa Leão XIV nos convida a uma mirada esperançosa, para perceber que, **“num mundo obscurecido por guerras e injustiças, mesmo onde tudo parece perdido, os migrantes e refugiados erguem-se como mensageiros de esperança. A sua coragem e tenacidade são testemunho heroico de uma fé que vê além do que os olhos podem ver”**. Que esta visão nos ajude a perceber que o trabalho pastoral com os migrantes e refugiados não é apenas assistência, mas anúncio da Boa Nova por meio do testemunho daqueles que caminham em busca de uma Vida Digna e um futuro repleto de Esperança.

Por isso, convido fraternalmente cada Arquidiocese, Diocese, Prelazia e Igreja particular a organizar o Jubileu dos Migrantes e Refugiados, nos dias 4 e 5 de outubro, como iniciativas locais que deem visibilidade à fé e à esperança dos migrantes: celebrações eucarísticas, momentos de oração, encontros comunitários, rodas de conversa, atividades missionárias e também iniciativas virtuais. Em cada gesto de hospitalidade, tornamos presente a palavra do Apóstolo: “Não vos esqueçais da hospitalidade, pois, graças a ela, alguns, sem o saberem, hospedaram anjos” (Hb 13,2).

Como parte da preparação, convido todos a participarem da **Live Nacional promovida pela Rede CLAMOR Brasil**, no dia **17 de setembro, às 20h (horário de Brasília)**, com o tema: *“Migrantes, missionários de esperança”*, e assessoria do **Adriano Pistorelo, Advogado e Coordenador do Centro de Acolhida a Migrantes (CAM)**. Será um

momento de escuta e reflexão, em sintonia com a mensagem do Papa e com os clamores do nosso tempo.

Queridos irmãos e irmãs, este tempo jubilar nos convida a não nos fechar em nossos próprios muros, mas a viver a sinodalidade da Igreja no encontro com todos os povos. O cuidado com os migrantes e refugiados é, portanto, parte constitutiva da nossa identidade eclesial.

Confiemos esta celebração e cada migrante e refugiado à intercessão de **Maria, Mãe dos Migrantes e Refugiados**, para que sustente no coração de todos a esperança e nos ajude a construir um mundo mais justo, fraterno e aberto ao Reino de Deus.

Com estima fraterna e em comunhão de oração, despeço-me.

Roma, 08 de setembro de 2025.

Natividade da Bem Aventurada Virgem Maria.



✠ **Dom Nereudo Freire Henrique**

Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Olinda-Recife

Bispo Referencial da Rede CLAMOR Brasil